

Tema:Namoro e casamento

Bases doutrinárias para o evangelizado Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXII; Livro dos espíritos Pergs. 291 e 695

Obras subsidiárias Vida e Sexo, SOS Família, Adolescência e Vida, Os Espíritos eo casamento

Objetivos:levar o jovem a perceber a importância de um namoro com seriedade e de um casamento duradouro

Atividades iniciais

1. Canto
2. Prece inicial
3. Momento do positivo e do negativo
4. Introdução ao tema : O tema será introduzido, com perguntas feitas aos jovens:
 - O que é o namoro? Qual sua base e qual sua consequência? Justifique.
 - Como devemos entender o “ficar” tão em moda atualmente?
 - Hoje em dia, comum é verificarmos que o namoro vem acompanhado da vida sexual ativa entre os jovens (e entre adultos tb), inclusive sendo mostrado como padrão de comportamento na mídia, qual a postura que devemos ter frente a isso?
 - Baseando nas aulas anteriores, qual sé a sua postura como espírita, perante o namoro?

Escutar as respostas e iniciar o seguinte esclarecimento:

Joanna de Ângelis, iem Adolescência e Vida, assim fala sobre o namoro:

(...)

O namoro é uma necessidade psicológica, parte importante do desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem afetiva dos jovens, porquanto, na amizade pura e simples são identificados valores e descobertos interesses mais profundos, que irão cimentar a segurança psicológica quando no enfrentamento das responsabilidades futuras.

Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismo, de promessas – que nem sempre se cumprem, mas que fazem parte do jogo afetivo – e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.

(...)

O recato, a ternura, a esperança, o carinho e o encantamento constituem as marcas essenciais desses encontros abençoados pela vida. As dificuldades parecem destituídas de significado e os problemas são teoricamente de soluções muito fáceis, convidando à luta com que se estruturam para os investimentos mais pesados do futuro.

(...)

Quando o namoro derrapa em relacionamento do sexo, por curiosidade e precipitação, sem a necessária maturidade psicológica nem a conveniente preparação emocional, produz frustração, assinalando o ato com futuras coarctações, que passam a criar conflitos e produzir fugas, gerando no mundo mental dos parceiros, receios injustificáveis ou ressentimentos prejudiciais.

O período do namoro, portanto, é preparatório, a fim de predispor os adolescentes ao conhecimento das suas funções orgânicas, que podem ser bem direcionadas e administradas sem vilania, mantendo o alto padrão de consciência em relação ao seu uso.

(...)

Uma das experiências mais gratificantes da adolescência é o namoro. Uma forma de compartilhar emoções e ideais, de dividir angústias e esperanças. É um ensaio para a vida afetiva mais plena, ou pelo menos deveria ser, pois o jovem não distingue ainda muito bem a diferença entre gostar e amar. Em alguns casos envolve-se sexualmente com a namorada ou namorado, não conseguindo relacionar muito bem, por exemplo, sexo com gravidez. Seja por influência dos meios de comunicação, seja por pura desinformação ou mesmo irresponsabilidade, tais experiências costumam ser mais traumatizantes do que prazerosas, comprometendo muitas vezes toda a existência terrena.

Dentro dessa visão, que se coloca em paralelo com a ótica espírita, o afeto vai se tornando cada vez mais seletivo, até fixar-se numa determinada pessoa que, normalmente, será sua companhia por aquela jornada terrena, quando não seja um Espírito extremamente afim, que se reencontra para a continuidade da vida.(...) Nesse contexto, **se deve tratar as primeiras experiências afetivas como um passatempo, pois ninguém lesa ninguém no campo íntimo sem criar comprometimentos perante as leis divinas. Portanto, o namoro é coisa séria.**

A Doutrina Espírita, por excelência a doutrina de causa efeito, não poderia deixar de chamar a atenção para a responsabilidade deste ato como todos de nossa vida, sendo este um dos que tem carga de maior responsabilidade por tratar-se de um envolvimento cujos atos por nós praticados, não restringem-se a nós, mas a vários outros seres direta e indiretamente.

Como doutrina da reforma íntima, visando sempre o aprimoramento moral, vem aí incutidas várias outras posturas, como a sinceridade, a verdade acima de tudo, a responsabilidade, a tolerância, a compreensão, etc.

Como espíritas, devemos viver intensamente cada momento, com responsabilidade e consciência das conseqüências de nossos atos, pois esta é a doutrina que prega o equilíbrio e a felicidade para a qual fomos criados, assim como o Mestre veio mostra-nos a mandato do Pai.

Continuar com as perguntas:

- Quais os requisitos necessários para que uma relação se configure efetivamente como um casamento? (amor, respeito, compromisso mútuo, objetivos afins)
- Quais as responsabilidades que um casamento implica aos cônjuges, tanto material, quanto moral e espiritualmente?
- O que seria, verdadeiramente, o casamento, segundo a visão que a Doutrina Espírita nos apresenta? (A união de duas pessoas que se reencontram para auxiliarem, mutuamente, em busca do progresso).

Depois de ouvir os jovens, comentar:

No livro Vida e Sexo, psicografado por Chico Xavier, Emmanuel nos diz o seguinte:

"O casamento, ou a união permanente de dois seres, como é óbvio, implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua.

Essa união reflete as Leis Divinas que permitem seja dado um esposo para uma esposa, um companheiro para uma companheira, um coração para outro coração, ou vice-versa, na criação e desenvolvimento dos valores para a vida. Imperioso, porém, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, de vez que na comunhão sexual um ser humano se entrega a outro ser humano e, por isso mesmo, não deve haver qualquer desconsideração entre si. (...)

Sabemos que para a Doutrina Espírita, o que realmente vale, são as intenções por trás dos atos e que, portanto, fórmulas sociais ou conveniências não podem estabelecer uma responsabilidade real se não há comprometimento, amor.

Joanna de Angelis ,através do Divaldo ,escreve assim no livro SOS Família:

"O lar estruturado no amor e no respeito aos direitos de seus membros é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um ,como de todos em conjunto.

Para esse desiderato são ficados compromissos de união antes do berço, estabelecendo-se diretrizes para a família, cujos membros se voltam a reunir com finalidades específicas de recuperação espiritual e de crescimento intelecto-moral, no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão." .

Enfim, o casamento é a formação de uma parceria, com respeito, com carinho mútuo, com a união e concentração de ambos os cônjuges para a formação do lar, com exercício da educação , da tolerância, da compreensão, dos pequenos e importantes gestos diários com que se envolve o outro em amor.

Casamento: união física e espiritual

"À Luz do Espiritismo, o casamento monogâmico, união permanente de um homem e uma mulher:

- é um progresso na marcha da humanidade (representa um estado superior ao de natureza, em que vivem os

animais);

- atende à afinidade (que unem os semelhantes) ou à necessidade de expiações (resgates ou correções de erros cometidos anteriormente) ou à missões (que regeneram e santificam);
- resulta de resoluções tomadas na vida de infinito, antes da reencarnação dos espíritos (livremente assumido pelos que já sabem e podem fazê-lo; sob orientação dos mentores mais elevados, os que estão habilitados para isso).

Tem pois, o casamento, um iniludível caráter e implicações espirituais. Deve se basear no afeto e na responsabilidade recíprocos e ser respeitado e mantido o mais possível. Empenhem-nos com toda a boa-vontade, tolerância e devotamento aos nossos compromissos conjugais."

(Fonte: Iniciação ao Espiritismo, Therezinha Oliveira, Editora EME, Cap. 13 - Os Espíritas e o Casamento, pg 70).

Para o espiritismo o casamento se concretiza pelo compromisso moral dos cônjuges e é assumido perante o altar da consciência no Templo do Universo. Naturalmente, o casamento civil é um dever a ser cumprido pelos espíritas, porque legitima a união perante as leis vigentes, que asseguram ao homem e à mulher direitos e deveres.

Casar é tarefa para todos os dias, porquanto somente da comunhão espiritual gradativa e profunda é que surgirá a integração dos cônjuges.

Na visão Espírita Casamento pode ser entendido conforme qualificação a seguir:

Casual – Primeiro encontro de duas criaturas. Dessa espécie de casamento tem o casal conseguido levar uma satisfatória relação conjugal. Outros casais não se adaptando e não suportando as desavenças, separam-se. Sem dúvida em próxima vida terrena, reencontram-se para uma reconciliação.

Provatório - Reencontro de espíritos de diferentes graus de adiantamento espiritual, que no passado desentenderam-se, por isso, voltam a encarnar para superar as provas a que forem submetidos, e progredirem.

Expiatório- Em vidas anteriores marido e mulher erraram muito. Reencarnam em novo lar, para corrigir os erros cometidos. E um casamento de resgate.

Sacrificial- União de um espírito um tanto evoluído com outro menos evoluído com o fim de auxiliá-lo a progredir.

Afins -Espíritos evoluídos com sentimentos elevados, que se amam verdadeiramente. Corações afetuosos, juntos com objetivos supremos para, aliados adiantarem-se espiritualmente.

Transcendentes almas engrandecidas no Bem e que se buscam para realizações imortais

Não sabemos em qual categoria nos achamos, mas não existe o acaso, ninguém se acha sob o mesmo teto por mera casualidade.

Na sociedade brasileira existem dois tipos de casamentos **CIVIL e RELIGIOSO.**

Casamento civil é um contrato social entre duas pessoas, com igualdade de direitos e deveres, passado em cartório e regido pela leis do país. Como toda sociedade, pode ser desfeito, se houver conveniência das partes.

Casamento religioso é uma cerimônia produzida pelas crenças religiosas ritualistas, oficiada por um ministro credenciado, mediante um sofisticado e complexo acervo de ritos, variável apenas de uma religião para outra. Supostamente contém o beneplácito de Deus.

O Espiritismo baseado na fé raciocinada, na fé verdadeira, na lógica e na razão, não trouxe para seu seio nenhum ritual. Para os espíritas, existe um guia seguro para que os casais aprenderem a consolidar sua união no dia-a-dia. É a prática da própria Doutrina Espírita, em sua integralidade. E tudo pode ser resumido em três palavras: Amor, Tolerância e Perdão. E num exercício diário: o do aprendizado constante. **que** sanciona o casamento aos olhos de Deus: **a lei de amor** Ao dizer Deus: "Não sereis senão uma só carne", e quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu", essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.

Esse é o casamento verdadeiramente abençoado por Deus. E ele independe das religiões

5. Prece final

OBS: mudei a introdução ao tema.

Pedir aos jovens para fazerem um esquema de uma sociedade.

- Nome da firma e local
- O que venderia
- Os sócios

Depois, dizer que eles vão precisar de mais uma pessoa p/ se associar.

Como eles farão para ter essa pessoa?(anunciariam num jornal)

Como eles redigirão o anúncio? Quais as características necessárias do novo sócio?

Depois de tudo pronto dirigir perguntas?

- Qual a característica mais difícil de ser encontrada?
- Pediram características materiais ou espirituais? Ou ambas?
- Por que?
- Numa sociedade vcs precisam conhecer o novo sócio primeiro e depois iniciar a sociedade ou o contrário? (iniciar a sociedade p/ depois conhecer?) Por que?

Num relacionamento, vcs tomariam essa mesmas precauções?

O que vcs olham primeiramente num pretendente?

A partir daí, iniciar o tema namoro

(nos chegou sem menção de autoria ou fonte. Se souber qual seja, por favor, nos informe a fim de darmos os devidos créditos)